

GAZET

Ano I - Nº 26 - Segunda-feira, 17 de novembro de 1997

GAZETA MERCANTIL

Lojas de móveis e de informática preparam demissões

Maísa Moura
de Brasília

O comércio do Distrito Federal começa a se preparar para um dos piores efeitos da crise: o desemprego. Os setores mais atingidos deverão ser o de móveis, informática e vestuário. Uma das maiores empresas de informática da cidade planeja demitir 16 funcionários até o final deste mês. A expectativa é de que até o início de janeiro centenas de pessoas engrossem a estatística da Codeplan, que em setembro (último dado disponível) registrava 156,6 mil desempregados.

Pesquisa realizada pela Federação do Comércio, com 90 empresários da cidade, mostra que o desemprego e a queda nas vendas são apontados como inevitáveis reflexos da crise. 28,9% dos entrevistados já suspenderam as contratações de mais pessoal para trabalhar no final de ano. O levantamento mostra, ainda, que 20% das empresas de informática e quase 10% do setor de móveis também trabalham com a perspectiva de demissão de funcionários para equilibrar seus custos, abalados com a queda nas vendas.

"Somente na semana passada, tivemos uma queda de 80% das vendas. Nós tínhamos uma expectativa de aumento em novembro e dezembro, mas de setembro para cá, o movimento só vem caindo. Se reduzimos nossa receita, também teremos que reduzir nossos custos", diz Claudio Afonso Lysias de Oliveira, diretor financeiro da McWelch, loja de produtos de informática há seis anos no mercado do DF.

Segundo ele, o aumento da taxa de juros e, principalmente, o anúncio do pacote de ajuste fiscal com a orientação do governo para o consumidor frear

as compras só prejudicou o comércio. "Isso assustou os consumidores e a compra de equipamentos novos, que geralmente é feita a prazo, deverá ser reduzida", acrescenta Oliveira.

Ele diz, ainda, que por isso mesmo a empresa, que tem três lojas no DF, está investindo em up grade (aumento de potência). Assim, o consumidor que não tiver condições de trocar de equipamento, pode fazer a substituição de algumas peças. "Para transformar, por exemplo, um 486 em Pentium 200 vai gastar em média R\$ 850,00. Se ele for comprar um mesmo Pentium vai pagar cerca de R\$ 1.300,00", informa o diretor da McWelch.

Enxugamento

A CTIS Informática, que atua no comércio de informática há 12 anos, também já se prepara para demitir funcionários, por causa da queda nas vendas. Com 120 funcionários, distribuídos entre a loja na Asa Norte e uma gráfica, a empresa amarga uma queda de 40% nas vendas no mês de novembro.

"No ano passado, tivemos um movimento muito grande e isso fatalmente resultou nessa queda tão grande. A divulgação do pacote acabou assustando muita gente e nos últimos dias as vendas caíram muito. Acredito que teremos que enxugar o número de funcionários brevemente", informa Hélio Marangoni Alves, gerente comercial da empresa.

Segundo ele, a alta na taxa de juros também mudou o perfil de vendas em sua loja. Até o mês de outubro, a maior parte das vendas eram feitas a prazo. Atualmente, elas estão divididas, meio a meio, entre pagamentos à vista e parcelados. (Cont. Pág. 3)

Lojas de móveis e de informática preparam demissões

Maísa Moura
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

No setor de móveis, a situação não é diferente e a ameaça de demissões também ronda as principais lojas da cidade. Segundo o gerente da Atlântida Móveis, que tem 17 lojas no DF, Severino Pereira Sobrinho, se as vendas não aumentarem no próximo mês, deverá haver um corte de 30% em janeiro, com a demissão de 60 funcionários.

"Os juros estão altos e o consumidor não tem dinheiro para comprar à vista. Nos preparamos para vender bem neste final de ano, mas neste mês vendemos 30% a menos que outubro, que já não foi bom", afirma Sobrinho. Ele acredita que o que afugentou o consumidor foi o pronunciamento do presidente Fernando Henrique pedindo às pessoas para não comprarem a prazo. "Além dos juros altos, o governo atrapalhou o comércio e assustou todo mundo", diz.

Na Mainline Móveis, que tem fábrica própria e duas lojas, as dispensas começaram em agosto deste ano, quando 30 operários foram demitidos, por ociosidade. Em setembro,



Cláudio Lysias

depois de ganhar uma concorrência para o Banco do Brasil (BB), a fábrica voltou a contratar metade do pessoal que havia sido demitido. Mas Donizete Antônio de Oliveira, gerente administrativo-financeiro da Mainline, não descartou a possibilidade de dispensar essas pessoas quando a encomenda for entregue ao BB.

"As vendas estão tímidas e, normalmente, o mês de novembro é muito bom de vendas, pois é quando são feitas as encomendas para o Natal. Mas estamos contabilizando uma queda de 15% nas vendas.